

ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES IDOSOS PORTADORES DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Adrielle Andrade Barbosa¹
Leticia de Souza Moreira²
Maria Eduarda Luiz³
Nayara Rodrigues da Silva⁴
Patrycya Kelle Lagares⁵
Rosiany Bittar Campos⁶
Alexandre Campos de Aguiar⁷

rosybittar@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciência e Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Saúde, Enfermagem, Educação em Saúde, Infecções Sexualmente Transmissíveis e Idosos.

INTRODUÇÃO

A sexualidade é umas das necessidades básicas de todo indivíduo e deve ser vivenciada na sua integralidade em todas as fases de vida do ser humano. Na velhice, esses desejos, que são alcançados através da sexualidade não desaparecem (Aguiar *et al.*, 2020). Entretanto, a ocorrência de práticas sexuais inseguras e baixa prioridade nas questões sobre saúde sexual na velhice nas políticas públicas contribuem para que essa população se torne mais vulnerável às infecções pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e outras infecções sexualmente transmissíveis (IST), como a sífilis, clamídia e gonorreia, gerando mitos e preconceitos em torno da sexualidade na terceira idade. (Dornelas Neto *et al.*, 2015). Segundo o Estatuto do Idoso, o idoso tem direito à saúde, liberdade e dignidade, sendo dever do Estado e sociedade a preservação e garantia dessas virtudes, principalmente, na fase de envelhecimento (LEGISLAÇÃO DE SAÚDE, 2007). Considerando que idosos são cidadãos socialmente ativos e podem ter uma vida sexual ativa, no ano de 2021 foram notificados 530 casos de AIDS em pessoas com mais de 60 anos, sendo a maior porcentagem de casos pessoas com nível de escolaridade médio completo. (Santos *et al.*, 2020). O presente estudo tem como objetivo analisar a atuação do profissional

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Vértix Trirriense-Univértix

² Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Vértix Trirriense-Univértix

³ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Vértix Trirriense-Univértix

⁴ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Vértix Trirriense-Univértix

⁵ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Vértix Trirriense-Univértix

⁶ Graduação em Enfermagem pela Universidade Católica de Petrópolis -1991/Especialização em Saúde Pública /Especialização em Enfermagem do Trabalho – UGF/Mestrado em Ciências Ambientais pela Universidade de Vassouras - 2022

⁷ Graduação em enfermagem UFJF, Especialista em saúde da família USS
Mestrado profissional ensino na saúde UFF

enfermeiro na assistência aos pacientes idosos portadores de infecções sexualmente transmissíveis.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliografia. Uma pesquisa desenvolvida com material já elaborado, contendo apenas por artigos científicos. Para isso, utilizaram-se produções científicas que abordavam assuntos relacionados a Cuidados de Enfermagem na Assistência aos Pacientes Idosos Portadores de Infecções Sexualmente Transmissíveis e suas possíveis causas e cuidados de enfermagem. Portanto, o estudo foi realizado a partir de artigos publicados nas últimas décadas e extraídos das bases de dados BVS, IBGE e LILACS. Foram selecionados artigos produzidos nos últimos 10 anos, com preferência em dados mais recentes e atualizados. As produções científicas elegíveis foram lidas na íntegra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em sua amplitude, a população brasileira de idosos vem crescendo, consideravelmente, nos últimos 10 anos com cerca de 10% de idosos com 60 anos ou mais, sendo 57,4% a mais comparados aos dados de 2010 (Mrejem *et al.*; 2023). O tabu sobre a sexualidade dos idosos é um problema que pode levar à diminuição da detecção precoce da infecção por HIV, uma vez que esse grupo, em sua maioria, não é considerado entre aqueles que possuem vida sexual ativa. (Alencar *et al.*; 2016). O número de homens com mais de um (a) parceiro (a) sexual e com uma vida sexualmente ativa é maior do que o de mulheres, estes foram os que mais apresentaram comportamento sexual de risco, demonstrando bastante resistência quanto ao uso do preservativo (Cruzeiro *et al.*; 2010). Os idosos que vivem com HIV enfrentam barreiras significativas para manterem relações sexuais saudáveis enquanto envelhecem o que reforça a continuidade de comportamentos sexuais de risco (Aguiar *et al.*; 2020). No que tange aos idosos portadores de HIV, a realização de diagnósticos de enfermagem compete aos primeiros passos da assistência do enfermeiro (Silva *et al.*; 2017). A assistência é ofertada sob uma perspectiva coletiva, possibilitando um melhor acolhimento do idoso, num espaço de identificação mútua e trocas de experiências, construindo uma concepção mais saudável acerca do que representa possuir HIV em idades avançadas (Silva *et al.*; 2017). Como medida ímpar de cuidado ao idoso portador do HIV, além das condutas terapêuticas aplicadas em diferentes perspectivas, quer no contexto hospitalar, na atenção básica, no ambiente escolar ou empresarial. (Silva *et al.*; 2017). Quanto ao desenvolvimento de grupos de acolhimento pelo enfermeiro, mostra-se como medida plausível ao amparo do idoso com HIV, desde a confirmação diagnóstica até a fase terminal. (Silva *et al.*; 2017)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desses aspectos, destaca-se a importância do preparo profissional do enfermeiro na assistência aos pacientes idosos portadores de HIV, com o objetivo de evitar a desinformação, mitos e preconceitos sociais referentes às relações afetivas na terceira idade (Oliveira *et al.*; 2017). Além disso, o enfermeiro deve informar como proceder aos cuidados durante o tratamento caso for necessário, as ministrações dos métodos de prevenção e informar ao boletim epidemiológico do município se a doença for detectada, a fim de manter o controle de doenças infectocontagiosas da população. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010).

REFERÊNCIAS

Aguiar, R. B., Leal, M. C. C., Marques, A. P. de O., Torres, K. M. S., & Tavares, M. T. D. B.. (2020). Idosos vivendo com HIV – **comportamento e conhecimento sobre sexualidade: revisão integrativa**. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(2), 575–584. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.12052018>

DORNELAS NETO, J. *et al.* [Sexually transmitted diseases among the elderly: a systematic review]. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, n. 12, p. 3853–3864, 1 dez. 2015.

DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE, S. DE G. DO T. E. Alexandre Sampaio Moura. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/3703/1/Doencas-Infecto-Contagiosas-2016.pdf>>

Cruzeiro, A. L. S., Souza, L. D. de M., Silva, R. A. da ., Pinheiro, R. T., Rocha, C. L. A. da ., & Horta, B. L.. (2010). **Comportamento sexual de risco: fatores associados ao número de parceiros sexuais e ao uso de preservativo em adolescentes**. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15,1149–1158. <https://doi.org/10.1590/S141381232010000700023>

Evangelista, A. da R., Moreira, A. C. A., Freitas, C. A. S. L., Val, D. R. do ., Diniz, J. L., & Azevedo, S. G. V.. (2019). **Sexualidade de idosos: conhecimento/atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família**. *Revista Da Escola De Enfermagem Da USP*, 53, e03482. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018018103482>

LEGISLAÇÃO DE SAÚDE, S. ESTATUTO DO IDOSO 2.^a edição 1.^areimpressão. [s.l: s.n.]. IBGE. Censo 2022: **número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos | Agência de Notícias. HIV/AIDS | 2021**. [s.l: s.n.].

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso / Ministério da Saúde, Secretária de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. –8. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010. 444 p.: Il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde)

MREJEN, M. **Envelhecimento populacional e saúde dos idosos: O Brasil está preparado?**Disponívelem:<https://ieps.org.br/wpcontent/uploads/2023/01/Estudo_Institucional_IEPS_10.pdf>

Oliveira, J. C. A. de., & Tavares, D. M. dos S.. (2010). **Atenção ao idoso na estratégia de Saúde da Família: atuação do enfermeiro**. *Revista Da Escola De Enfermagem Da USP*, 44(3), 774–781.<https://doi.org/10.1590/S0080-62342010000300032>

Santos TC, Andrade AC de S, Viana ÍG, Silva RMA, Bezerra VM. **Análise temporal da incidência de HIV/AIDS em idosos no período de 2007 a 2020**. *Rev bras geriatrgerontol*[Internet].2021;24(5):e220005.Availablefrom:<https://doi.org/10.1590/1981-22562021024.220005.pt>

